



ARTIGO ORIGINAL

PARA UMA DELIMITAÇÃO CONCEITUAL DO 'RENDIMENTO ESPORTIVO'

Jorge Olímpio Bento

ISEF - UP

RESUMO

BENTO, J.O. Para uma delimitação conceitual do "rendimento desportivo". Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. 3, nº 3, pp.07-15 1989.

Partindo da premissa de que o "rendimento" constitui o traço essencial, dominante no desporto, é procurada uma definição do conceito de "rendimento desportivo" que inclua todos os aspectos e valores que este encerra.

A análise espraia-se por diversas dimensões desta problemática (sócio-cultural, político-educativa, científica, ético-moral, antropológica e metodológica), procurando alertar para a necessidade de uma definição do conceito de "rendimento desportivo" que contribua não apenas para tornar mais perfeito o desporto de rendimento, mas sobretudo para o tornar mais humano.

UNITERMOS: rendimento esportivo, desporto, conceitos.

INTRODUÇÃO

O conceito de "rendimento" assume um lugar central em todos os domínios da vida social, não obstante a diversidade de entendimentos que usufrui. Apresenta-se também como uma categoria fundamental da Ciência do Desporto, particularmente (o que não significa exclusivamente) da Teoria e Metodologia do Treino Desportivo.

Contudo a expressão "rendimento desportivo", bem como o conceito que

ela encerra, continuam a gerar polémica e mal-entendidos em todas as formas e níveis de comunicação e também na atividade prática e científica. É porém indiscutível que, juntamente com o treino e a competição, o rendimento constitui o traço essencial, dominante no desporto.

Por tudo isto parece necessário e oportuno que se proceda, entre nós, a uma abordagem que apresente os contornos do conteúdo geral daquele conceito, assim como as linhas de orientação de toda a variedade de conteúdos específicos. E isto sobre tudo devido ao forte impulso, que nos anima, de cientificação, de sistematização, de racionalização e de eficácia de todas as formas da prática desportiva.

A definição do conceito de "rendimento desportivo" debate-se com inúmeras questões. Refiramos algumas, a título de exemplo e para provar bem a dimensão e a dificuldade da tarefa:

Deverá o aspecto energético da realização de uma ação desportiva - no tocante à adaptação do organismo - constituir o referencial característico da medicina desportiva para a definição do "rendimento desportivo"?

A ligação do rendimento à competição e a sua determinação social constituirão as referências decisivas da definição de "rendimento desportivo" pela Ciência do Desporto?

Como é que poderemos apresentar mais inequivocamente o fator sub-

Submetido para publicação em 12.10.88

Aprovado em 15.07.89



jetivo como um componente importante do conceito de "rendimento desportivo". ?

Estes poucos exemplos evidenciam que a especificação do conceito de "rendimento desportivo" e o seu emprego nos diferentes domínios de realização da cultura física carecem de uma tentativa de permanente esclarecimento científico. Um esclarecimento correspondente ao sentido pluridimensional deste conceito, sem que no entanto a pluralidade de especificações caia no abandono da linha comum.

A complexidade (e a urgência) desta tarefa advém do fato de a abordagem necessitar de uma contribuição interdisciplinar, uma vez que o "rendimento" é entendido e definido de maneira em parte distinta nas diferentes áreas científico-culturais. Além disso o "rendimento" não se limita, no domínio da cultura física, ao desporto de rendimento ou de alta competição; também física escolar e o desporto de recuperação, de recreação e tempos livres têm iminentes rendimentos, exigências, tarefas e controles de rendimento.

Nesta conformidade presidem a esta abordagem os seguintes objetivos:

- Contribuir para uma definição geral do conceito de "rendimento desportivo" que possibilite, simultaneamente, definições nas diferentes disciplinas da Ciência do Desporto - ou seja, definição geral com uma abertura suficiente a todas as especificações complementares. O que implica, por outro lado, que toda a definição específica tenha subjacente o sentido geral que aquele conceito usufrui.

- Dadas a complexidade e pluridimensionalidade do conteúdo do conceito de "rendimento desportivo", dado o estado insatisfatório do tratamento até agora concedido a este tema a abordagem procurará apresentar idéias, não acentuando a argumentação, mas privilegiando a finalidade de contribuir para o impulsionamento de discussões e reflexões acerca da questão em apreço.

- Salientar a necessidade de fundamentar teoricamente - e num contexto de reciprocidade - todos os aspectos e

valores do "rendimento desportivo", a fim de este poder ser objeto de uma utilização mais consciente, racional e humana.

PONTOS DE REFERÊNCIA PARA A DELIMITAÇÃO DO CONCEITO DE "RENDIMENTO DESPORTIVO"

O "rendimento desportivo" pode e deve ser definido de modo pluridimensional, procurando a unidade de todos os aspectos, sobretudo daqueles que se apresentam como contrários. Refiramos alguns:

O ASPECTO SÓCIO-CULTURAL

Dado que o desporto é um fenómeno social, o seu elemento fundamental - o rendimento - deve também ser definido a partir desta circunstância.

Como é visto o "rendimento" em termos sociais? O que é uma "sociedade de rendimento"?

Para a caracterização do "rendimento desportivo" e para o conceito de rendimento são muito relevantes as relações "rendimento - personalidade" e "rendimento - sociedade".

O rendimento desportivo está sempre associado ao seu produtor - o atleta - e é preparado, realizado e avaliado num determinado envolvimento social. Nesta unidade, apenas na análise da dialética de indivíduo e sociedade, de cultura e desporto podem ser definidas a essência, as características e também os valores do rendimento desportivo.

O rendimento desportivo (ou outro qualquer) é expressão concentrada não somente da capacidade e disponibilidade individual para o rendimento, mas também, ao mesmo tempo, da capacidade cultural de rendimento e da tendência de desenvolvimento de uma sociedade. Por outro lado deve ser sempre entendido como manifestação da personalidade total de um indivíduo; por outro lado, a disponibilidade deste para o rendimento (motivação, estado de conhecimento e condições de influência) e as possibilidades de desenvolvimento das suas capacidades são, de modo determinante, condicionadas pela sociedade.

Precisemos ainda mais. O rendimento desportivo é sempre o produto indi-



vidual, complexo, da personalidade do atleta, na unidade do social e do biótico. Mas é também um resultado coletivo, porque comporta um empenho social de natureza variada. (É por isto mesmo que os rendimentos desportivos, alcançados num envolvimento marcado pelos ditames da comercialização e do lucro, apresentem todos os atributos de uma mercadoria!)

KUNATH(1968) e SIEGER(1976) afirmam, neste contexto, que os rendimentos desportivos são, em primeiro lugar, expressão da capacidade e disponibilidade dos atletas como indivíduos e como personalidades. Esta segunda qualidade prende-se ao âmbito social, a situações concretas, a condições atuais que terão, naturalmente, que ser incluídas numa avaliação do rendimento.

A formação das qualidades da personalidade - que constitui um pressuposto para elevados rendimentos desportivos - é fortemente dependente das malhas do tecido social. Contudo - e isto é bem demonstrado por atletas de países em vias de desenvolvimento ou de relações sociais nada consentâneas com a dignidade humana - podem, em diferentes tipos de sociedade, desenvolver estruturas de personalidade que capacitam para elevados rendimentos desportivos. Esta realidade não contradiz em nada a afirmação anterior de que os rendimentos desportivos refletem, em certa medida, a capacidade de rendimento cultural e a direção ou sentido de desenvolvimento da sociedade.

J.R.BECKER(1952) - na sua obra "De fessa da Poesia" (Verteidigung der Poesie) - considera a preparação e a realização do rendimento desportivo como um ato de cultura, como um fato cultural. Para poder apresentar rendimentos desportivos elevados é necessário um determinado nível cultural!

Sendo inquestionável esta constatação, não terá uma abordagem do conceito de rendimento desportivo que se ater a este fato?

A dimensão sócio-cultural do rendimento desportivo tem ainda outra vertente.

No rendimento desportivo estão implícitos atributos tais como dinâmica, precisão, composição, forma, harmonia e estética do movimento. Estes elemen-

tos artísticos são mais ou menos reconhecidos em todas as modalidades desportivas. Por outras palavras, a competição encerra um valor de espetáculo que atrai uma massa enorme de interessados. A disputa da vitória, a tensão e a dramatica do acontecimento desportivo, a identificação com o "seu" atleta ou com a "sua" equipe - tudo isto faz surgir no espectador emoções dificilmente descortináveis noutros acontecimentos. A vivência da competição desportiva é, ainda, para o espectador uma referência para a estruturação do seu tempo livre e para a sua perspectiva de fazer.

Como integrar tais elementos e as respectivas implicações no conceito de "rendimento desportivo"?

O ASPECTO POLÍTICO-EDUCATIVO

Retomemos outra vez, como objeto de reflexão, o fato do rendimento desportivo - particularmente sob a forma de êxito em competições internacionais - ser também expressão da capacidade de rendimento de um Estado, de uma sociedade. Estará nisto, certamente, a razão porque o reconhecimento do atleta e o apreço pelo seu rendimento são, desde os tempos mais remotos, transferidos parcialmente para a sua cidade, para o seu Estado.

O desporto de rendimento continua a ser uma forma muito atraente de representação de um País - atraente e compensadora se atendermos ao número crescente de pessoas que acompanham as grandes competições internacionais: continentais, mundiais e olímpicas.

Mais ainda. O rendimento desportivo determina que largos estratos da população se identifiquem com o rendimento e com o desportista. Daqui irradiam influências sobre o desenvolvimento de sentimentos de patriotismo e de consciência nacional.

Porém, a supervalorização do rendimento desportivo comporta o perigo de o seu valor político-educativo descambar para o chovinismo, tanto a nível local como a nível nacional.

O rendimento e o atleta exercem real e objetivamente (as dúvidas neste capítulo desvanecem-se bem com a aposta e o investimento lucrativo da comercialização no desporto!) um papel de modelo que motiva outros atletas e le-



va particularmente as crianças e jovens à procura da imitação.

Mas atenção!

A maneira como as pessoas no desporto lidam consigo mesmas - ou como o sistema do desporto lida com elas - torna-se, por meio dos órgãos de comunicação e propaganda (e também, por vezes, mediante a educação oficial) um modelo de comportamento que não apenas é assumido de modo visível pela massa dos participantes, mas que também influencia o comportamento corporal de cada cidadão. E aqui emerge uma achega fulcral: a maneira como as pessoas lidam consigo e com o seu corpo tem algo a ver com a moral. Pessoas e culturas concretizam a sua moralidade no comportamento corporal.

Onde é que se situam os limites educativos e morais do rendimento desportivo?

Esta interrogação também não pode sonegar o seguinte:

Preparação e realização do rendimento desportivo no treino e na competição, assim como o seu estilo de vida, a sua imagem como campeão nacional, mundial ou olímpico - tudo isto constitui para o atleta uma forma de apresentação, uma expressão da sua capacidade intelectual, moral, volitiva e psíquica.

Mais do que isso, o rendimento desportivo significa para o atleta um desafio dominado com êxito, disciplina - também para outros domínios da vida, produz orgulho e alegria pelo alcançado e fortalece a confiança nas forças pessoais.

Estamos em presença de um sentido de vida em que as pessoas não são indiferentes e que não pode ser esquecido 'num conceito de "rendimento desportivo"'

O ASPECTO CIENTÍFICO

A preparação e a realização do rendimento desportivo constituem um campo específico de comprovação, de avaliação e desenvolvimento permanente da capacidade de rendimento do homem. Este processo apóia-se em conhecimentos e origina retroações científicas tanto para o domínio da sociologia e psicologia (por exemplo, as questões da motivação, da estabilidade psíquica, da moral etc.) como para o domínio das ciências biológicas (por exemplo, nos domínios da capacidade específica de rendimento dos di-

ferentes órgãos e sistemas funcionais)

Por outro lado o rendimento desportivo é um resultado complexo de toda a personalidade, implicando que os seus diferentes aspectos constituem objeto de investigação de várias disciplinas, nomeadamente das da Ciência do Desporto. O que significa que as definições de rendimento, elaboradas por cada disciplina, apreendem e acentuam, normalmente, apenas dimensões parciais.

Nesta conformidade, entendemos que a delimitação do conceito de "rendimento desportivo", não pode olvidar o contributo que a realização deste, presta à ciência (e, por seu intermédio, ao enriquecimento da qualidade da vida humana); deverá também não absolutizar as achegas parciais provenientes das disciplinas correspondentes à diversidade dos seus aspectos, por vezes bem antagônicos.

Uma outra faceta deste problema poderá, eventualmente, residir no seguinte:

Para a produção do rendimento desportivo, assume hoje em dia, particular importância a investigação nas diferentes disciplinas inerentes à Ciência do Desporto.

Os resultados da ciência, na senda do domínio crescente do universo, estendem-se também ao domínio da natureza humana. Isto significa, em primeiro lugar, um acréscimo da liberdade do homem, face aos limites impostos pela natureza exterior e até pela sua natureza interna.

A ciência pode dar uma ajuda, investigando as condições de produção do rendimento desportivo. Mas esta ajuda pode comportar o perigo (e mesmo o facto) de uma separação entre experiência e conhecimento.

Neste sentido a definição de um conceito de "rendimento desportivo" não deverá estribar-se nas margens da separação entre o conhecimento do cientista e a experiência subjetiva do praticante. Antes, deverá contribuir para atenuar e suprimir a falta de correspondência entre estes dois pólos.

O ASPECTO ÉTICO - MORAL

O rendimento confere ao atleta reconhecimento, honrarias, medalhas, diplomas, taças, prêmios, dinheiros etc.



Listas oficiais encarregam-se de perpetuar os resultados, isto é, de animar de um sentido histórico.

Neste contexto emerge a questão da avaliação e valorização dos rendimentos daqueles que não alcançam medalhas, nem se classificam para competições importantes.

Para o entendimento daquilo que é o rendimento desportivo, não é indiferente aquilo que é valorado como rendimento e êxito, como falha ou derrota, como fracasso ou insucesso. A questão importante neste ponto, reza-se apenas o êxito ou os primeiros lugares são apreciados como rendimento, ou se também o atleta como produtor de resultados é contemplado na classificação do rendimento.

É preciso esclarecer a variedade de sentidos do conceito de rendimento e a importância dos pressupostos individuais para a capacidade do mesmo. Isto é, temos que nos decidir por uma ruptura com a ideologia do rendimento como um valor em si mesmo, independente do contexto temático e circunstancial em que é produzido.

O sistema do desporto de rendimento não comporta em si mesmo, de modo automático, a responsabilidade que deveria ter face ao desportista. E porque não consegue desenvolver uma ética própria, torna-se cada vez maior o conflito entre produção de rendimento e responsabilidade humana.

Quando orientado exclusivamente pela finalidade de produzir rendimento, aquele sistema conduz a que o desportista perca a sua posição de sujeito da atividade, se transforme em objeto, em produto visível, mensurável e comercialmente valorável, conduz a que o seu corpo se transforme em instrumento de testagem do rendimento do sistema. E a isto chama-se racionalidade objetiva, tecnocracia pura!

Neste sentido o apoio material (expresso em facilidades de tempo e em dinheiro, nomeadamente através das chamadas "bolsas") está sujeito à dialética de obrigação e liberdade. Tais "ajudas" (não "desinteressadas", diga-se em voz inequívoca) concedem ao desportista a liberdade de poder treinar mais intensamente, mais objetivamente. Contudo,

isto significa que outros dispõem do tempo (e) do atleta. O negócio de troca de tempo e dinheiro torna o desportista dependente, submete-o à obrigação de corresponder às expectativas e interesses dos "apoiantes" dos mecenases e patrões.

Todas as estruturas e medidas do sistema do desporto de rendimento são importantes; mas podem conduzir a fragmentações, a parcelamentos e parcialidades, a isolamentos e especializações das diferentes funções implicadas na produção do rendimento desportivo, evidenciando em medida crescente efeitos diferentes (e bem negativos!) daqueles que lhe estão atribuídos e são constantemente propalados em declarações formais.

Por tudo isto a definição de um conceito de "rendimento desportivo" terá que confrontar-se com a seguinte questão:

Os esforços em alcançar a todo o transe e custo a produção de sucesso desportivo, voltam-se contra a natureza humana - tal como a produção e o desenvolvimento económico, a todo o preço, se voltam contra o nosso envolvimento natural. Um pensamento ecológico e antropológico, ético e sensato não pode aceitar semelhante disparate. Os fins (e que fins ??) não justificam todos os meios.

Também aqui uma unidade equilibra dos contrários é bem difícil de conseguir, mas é absolutamente imprescindível.

O ASPECTO ANTROPOLÓGICO

Algumas definições apontam o rendimento desportivo apenas na acepção de "resultado" de uma ação desportiva. Isto alberga um problema:

Em oposição à maioria dos rendimentos na produção material e também nas artes plásticas, o resultado desportivo não é apresentado numa forma materialmente concretizada; restringe-se a um processo, decorrente muitas vezes em tempo extremamente curto, que - de acordo com a especificidade da tarefa desportiva - pode ser medido ou registrado apenas num parâmetro (por exemplo, distância ou altura de um salto) ou simplesmente observado ou experimentado (por exemplo, os rendi-



mentos de cada jogador nos jogos desportivos coletivos).

A redução do conteúdo do conceito de "rendimento desportivo", ao resultado de uma ação ou sequência de ações (ao tempo ou distância, ao número de gols ou pontos e à avaliação segundo um sistema de normas) deixa de parte qualidades e traços essenciais: o ato de render, o ato de dominar a exigência apresentada, a carga ou dificuldade. É precisamente aqui - no rendimento como ação - que se reside em grande medida o valor social de rendimentos desportivos, o ponto de partida para o exercício de uma influência na formação do atleta como personalidade e, não por último, também o valor de vivência, de fruição e educação do espectador.

Esta unidade de execução e resultado é particularmente evidente nas modalidades técnico-acrobáticas; nelas são a própria execução da ação e as suas características que constituem a base e o conteúdo da valoração do rendimento.

Em linguagem psico-pedagógica, o rendimento é igualmente entendido como a unidade de execução e resultado conscientemente procurado numa atividade humana, realizada com o emprego das capacidades disponíveis. Constitui uma das características fundamentais da atividade humana; dele depende a motivação para a prossecução do empenhamento nessa atividade.

A justificação educativa de uma atividade, prende-se exatamente com o fato dela constituir:

- um campo onde o rendimento e a capacidade de rendimento do homem não se comprovem como casuais, como arbitrários, como historicamente ultrapassados;

- um campo onde os objetivos, conteúdos e métodos da atividade colocam ao homem exigências de superação expressas em resultados e rendimentos a obter. (CLAUSS, 1981).

O rendimento é algo que pertence à essência do homem e da sua atividade. O homem desponta e desenvolve-se nos seus rendimentos ou resultados pessoais - de natureza social, cultural e científica.

A capacidade de render e o rendimento

to, correspondem não apenas a interpretação individual, mas sobretudo às normas e padrões sociais e culturais. Estes não são imutáveis, nem estabelecidos de uma vez para sempre; mas estão subordinados a modificações históricas, por vezes muito rápidas, ligadas a fatores sociais e de conhecimento.

O desporto, com o seu cortejo de técnicas, de resultados e normas, constitui bem um exemplo naquele sentido, devendo ser entendido como um sistema de realização de:

- competência motora, vivida, sentida e traduzida em rendimentos, de acordo com:

padrões e critérios inequívocos de avaliação, isto é, segundo uma orientação por normas.

Critérios para a avaliação de rendimentos pessoais ou alheios não nascem por si mesmos, mas formam-se como sistemas exteriores de referência. Como tal determinam cada um na sua ação, são por cada um aceites e interiorizados, podendo também conduzir a confrontação quando os critérios gerais são recusados ou aceites contra vontade.

Apenas ações que se submetem a uma comparação com outras (segundo normas previamente acordadas ou determinadas) apresentam rendimentos. A comparação e a comparabilidade (Mas... com o quê, com quem, quando, a partir de quê?...), são, pois, integrantes do conceito de rendimento.

O rendimento não é, portanto, algo apenas individual; possui as suas referências sociais e culturais, revela ali go da ambiguidade da natureza humana e da tensão entre o "pessoal privado", por um lado, e as influências sociais e culturais, por outro lado. É neste confronto que o homem se realiza individual, social e culturalmente.

À luz destes princípios, adiantamos uma proposta de definição de "rendimento desportivo", como segue:

Unidade de execução e de resultado de uma ação desportiva ou de uma sequência complexa de ações, medidas ou avaliadas segundo normas socialmente determinadas e previamente acordadas.

O ASPECTO METODOLÓGICO DO TREINO DESPORTIVO.

O rendimento situa-se no cerne da



relação da teoria e metodologia do treino com o processo de treino desportivo. Ou seja, esta disciplina da Ciência do Desporto consubstancia a relação "treino - rendimento".

O rendimento constitui a grandeza norteadora do objetivo do treino; todas as atividades se orientam nesse sentido. Deste modo o rendimento desportivo - dito melhor, o rendimento em determinados pontos altos da competição - constitui o critério decisivo de estruturação e do sucesso do treino. Os conteúdos do treino devem pois ser sempre direcionados para formar e vincar a capacidade e disponibilidade do atleta para o rendimento. Aqui entronca uma questão bem sensível.

O mundo e os diferentes objetos do conhecimento, apenas podem ser reproduzidos e reconhecidos corretamente se forem investigados no seu desenvolvimento. Isto é particularmente válido para o rendimento desportivo, para o praticante e para a sua capacidade de rendimento. Assim a investigação do desenvolvimento do rendimento desportivo e do subjacente desenvolvimento da capacidade de rendimento constitui-se em objeto essencial da teoria e metodologia do treino.

A expressão "desenvolvimento do rendimento desportivo" pode compreender duas coisas distintas:

Por um lado, refere-se ao desenvolvimento do rendimento desportivo no sentido de um processo histórico. A investigação deste objeto incumbe a tarefa da descoberta das forças propulsoras de tal desenvolvimento com o objetivo de alcançar o conhecimento das leis históricas, políticas, sociais, pedagógicas e científico-metodológicas em que decorreu e decorre o desenvolvimento de tal rendimento. É evidente que o desenvolvimento do rendimento desportivo como processo histórico só parcialmente constitui objeto da teoria e metodologia do treino.

Por outro lado o "desenvolvimento do rendimento desportivo" é entendido como o desenvolvimento dos rendimentos objetivados na competição por um desportista ou por equipes - desenvolvimento num período de tempo mais ou menos curto ou longo.

É esta faceta que nos convida a cha-

mar a atenção para o uso, frequentemente incorreto, do conceito de desenvolvimento - e isto mesmo em trabalhos científicos. Estamos nos referindo ao sentido transitivo do uso do termo "desenvolvimento" ou "desenvolver".

Se um engenheiro desenvolve uma máquina ou uma solução tecnológica, se um cientista desenvolve idéias novas, ou se um treinador desenvolve uma nova solução metodológica para o treino, então este "desenvolvimento" constitui conteúdo e resultado da sua própria atividade e apenas desta - e isto sem esquecer toda a cooperação possível.

Se no processo pedagógico do treino, em consequência da direção humana do treinador, se desenvolvem determinadas qualidades, capacidades e rendimentos dos atletas, se se desenvolvem a capacidade e disponibilidade destes para o rendimento, então estamos em presença de um resultado da atividade pessoal dos atletas. O pedagogo, o dirigente e o treinador não podem determinar diretamente, por meio da sua atividade de direção pedagógica, o desenvolvimento das qualidades da personalidade dos seus alunos e atletas, não podem desenvolver a sua personalidade, como se se tratasse de matéria inanimada ou de idéias pessoais. Através da sua atividade de podem apenas organizar, dirigir e estimular a atividade "ativa" consciente e racional - de aprendizagem, de observação, de exercitação - dos alunos e atletas de modo que nestes se realizem, como consequência daquela, os processos de desenvolvimento previstos e desejados.

Falar, neste contexto, de um "desenvolvimento" de qualidades, de capacidades, de habilidades etc., por meio do pedagogo ou treinador, isto é, utilizar aquele termo num sentido transitivo corporiza uma oposição em relação ao conceito de atividade e ao conceito dialético de desenvolvimento. Ninguém se desenvolve por meio da atividade de outrem, mas apenas através da sua atividade própria.

Prolonguemos ainda mais um pouco nosso raciocínio.



Objetivo principal do treino no desporto de rendimento é o rendimento desportivo como resultado da competição. O rendimento é também procurado noutras formas da cultura física, se bem que mais ou menos na qualidade de meio em relação a outros objetivos. No treino o rendimento deve ser estruturado na perspectiva do longo prazo, sobretudo por que no desporto de rendimento devem ser constantemente descobertas novas e mais elevadas dimensões do rendimento.

No processo do treino desportivo, ou seja, da formação da capacidade de rendimento desportivo emerge nitidamente a seguinte relação interna: o treino e a execução desportiva em geral - como atividades direcionadas e organizadas para objetivos e pedagogicamente conduzidas - provocam no praticante modificações psico-físicas que diferenciamos como processos de adaptação biológica, como processos de aprendizagem motora e como processo de expressão de determinados traços de personalidade - num entrelaçamento recíproco.

Tais modificações individuais são equivalentes ao desenvolvimento da capacidade e disponibilidade para o rendimento, isto é, são equivalentes ao desenvolvimento dos pressupostos pessoais e da estrutura da capacidade de rendimento. E com base em tal desenvolvimento operado no treino, juntamente com a existência favorável de pressupostos externos e condições ambientais que surgem os rendimentos desportivos.

Podemos pois falar de um contexto regular entre: rendimento desportivo - capacidade de rendimento - desenvolvimento do rendimento - treino ou execução desportiva. O seu titular é a pessoa do atleta como indivíduo e como personalidade. É por isso que o desenvolvimento da personalidade do desportista tem que estar também incluída naquele contexto. Na relação entre sujeito e objeto, a prioridade deve ser sempre concedida ao primeiro! E não se trata apenas de postular um reconhecimento sempre melhor daquela relação; mais do que isso, a obtenção de elevados rendimentos requer que ela seja sempre melhor dominada. Aqui reside o elo decisivo da cadeia do desenvolvimento contínuo do rendimento e, por isso mesmo, a tarefa fulcral da teoria e metodologia do

treino. E isto é válido não apenas para o treino no desporto de rendimento, mas também para outros domínios da cultura física, não obstante a diferença de orientação dos respectivos objetivos.

Nunca, se deverá renunciar à acentuação do componente subjetivo do rendimento!

CONCLUSÕES

Algumas idéias como tentativa de resumo de tudo quanto foi afirmado:

É possível encontrar no aspecto da ação, da atividade dos rendimentos desportivos, um ponto de partida comum para todas as disciplinas cooperantes na Ciência do Desporto. Uma definição conceitual para o rendimento, elaborada naquela base, por um lado concede espaço a conteúdos específicos das diferentes disciplinas científicas; por outro lado, facilita a comunicação e a investigação interdisciplinar do objeto complexo que é o "rendimento desportivo".

O objeto principal da teoria e metodologia do treino, reside nas leis determinantes da relação entre rendimento desportivo - capacidade de rendimento desportivo - desenvolvimento do rendimento - desenvolvimento da personalidade - treino. A elaboração integrada e interdisciplinar daquelas deve ser procurada de modo mais vincado. O desenvolvimento do rendimento e da capacidade de render representam o elo decisivo daquela cadeia, necessitando, para tanto, de integrar e discutir outras reflexões.

Apesar de ser evidente que a abordagem do conceito de rendimento e dos aspectos imanentes não se limitam ao desporto de rendimento e à atividade de execução, de treino e competição, é necessário contudo indagar se nos outros domínios de realização da cultura corporal não deverão ser encontrados outros dados e colocadas acentuações específicas.

O tratamento dos temas antropológicos inerentes à essência do homem (corpo, movimento, jogo e execução) remete sempre para a temática do rendimento. As formas de relacionamento com



o corpo pautam-se, freqüentemente, por perspectivas de rendimento, corporizam ações de rendimento; as ações motoras são também, em regra, ações orientadas para rendimentos, o mesmo acontecendo com as ações lúdicas - de acordo com um padrão imanente ao jogo, a uma idéia ou a um sentido de jogo.

Uma análise bem diferenciada do rendimento desportivo não pode ignorar que ele encerra aspectos contraditórios. Por um lado pode conduzir ao maior equilíbrio, a satisfação, a tranquilidade, a auto-segurança e auto-confiança na vida; por outro lado unilateralidades e estreitamento de perspectivas, falta de humildade e soberberia podem também inscrever-se nas suas seqüências.

Como quer que seja o rendimento e a capacidade de render constituem as categorias didáticas mais importantes da cultura física (educação física e desporto). São elas que geram e orientam, fundamentalmente, a configuração didático-metodológica do processo de ensino, de aprendizagem e de treino desportivo.

De tudo isto queremos extrair uma afirmação final que corresponde a uma convicção muito profunda:

Sem rendimentos desportivos ou, no mínimo, sem rendimentos motores não é pensável nem viável qualquer forma de cultura corporal e de desporto!

Não podendo, nem devendo ser esquecidas as diferenças entre os diversos domínios da prática e da execução desportivas, julgo porém que esta característica comum é essencial e deve ser privilegiada como cerne de todas as abordagens, de todas as orientações e ensaios.

Sem rendimento não há sociedade, nem homem, nem desporto.

Em todo o caso a definição do conceito de "rendimento desportivo" deverá contribuir não apenas para tornar mais perfeito o desporto de rendimento, mas sobretudo para o tornar mais humano.

ABSTRACT

BENTO, J.O. For a conceptual delimitation of "sports Performance". Brazilian Journal of Science and Movement, vol 3, nº 4, pp 07-15

From the premise that "performance" is the essential mark, dominant in sports, is searched out a definition of the concept of "sports performance", which entails all the aspects and values it implies. The analysis is spread over several dimensions of this subject; socio-cultural, political-educational, scientific, ethic-moral, anthropological and methodological, looking for point out the necessity of a definition of the concept of "sports performance" that contributes not only to turn out more perfect the performance in sports, but also more human.

UNITERMS: Sports performance, sports, concepts.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BECHER, J.R. Verteidigung der Poesie-von Neuen in der Literatur (Defesa da poesia - acerca do novo na literatura). Berlin, 1952, p.400.
02. BENTO, J.O. A criança no treino e desporto de rendimento. Forum Horizonte, 1986.
03. CLAUS, G. Woerterbuch der Psychologie (Dicionário da Psicologia). Leipzig: VEB Bibliographisches Institut, 1981.
04. KUNATH, P. Der sportliche Leistungsbegriff (O conceito de rendimento desportivo). In: Theorie und Praxis der Koerperkultur, Berlin, 17 (1968) Teil II, p. 114-116.
05. SIEGER, W. Zur Bestimmung des Begriffs "sportliche Leistung" (Para a definição do conceito de "rendimento desportivo") In: Theorie und Praxis der Koerperkultur, Berlin 25(1976)8, p.602-606.

Endereço do Autor/Author Address

Jorge Olímpio Bento
Praça Malaca, 142
4465 S. Mamede de Infesta
Portugal